



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Desenvolvimento vocálico do Português Brasileiro (L3) por um aprendiz hispânico: uma visão dinâmica
<b>Autor</b>	ANDERSON MIRANDA SANTANA
<b>Orientador</b>	UBIRATÃ KICKHOFEL ALVES

## **Desenvolvimento vocálico do Português Brasileiro (L3) por um aprendiz hispânico: uma visão dinâmica**

Autor: Anderson Miranda Santana (PIBIC CNPq - UFRGS)  
Orientador: Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS - CNPq)

Considerando-se uma concepção de desenvolvimento linguístico à luz dos Sistemas Dinâmicos Complexos (SDCs) (DE BOT; LOWIE; VERSPOOR, 2007; DE BOT, 2017), neste trabalho investiga-se o processo desenvolvimental do sistema vocálico tônico do Português Brasileiro (PB) como terceira língua (L3). Realizou-se um estudo longitudinal, tomando-se como lócus de análise as curvas desenvolvimentais de um informante nascido na Argentina, falante de inglês como L2 e residente no Brasil há 5 anos. As coletas de dados foram realizadas quinzenalmente, totalizando 24 sessões, tendo ocorrido de outubro de 2018 a setembro de 2019. De modo a complementar a análise de Santana (2019), voltada ao desenvolvimento da duração vocálica, no recorte do presente trabalho enfocamos os valores de altura (F1) e anterioridade (F2) da língua na produção das vogais do PB. Duas perguntas nortearam este estudo exploratório: (a) o que o acompanhamento longitudinal das plotagens do sistema pode dizer sobre o desenvolvimento das categorias vocálicas do PB, sobretudo das médias [e] / [ɛ] – [o] / [ɔ]?; (b) o que uma análise dinâmica de picos de variabilidade (referentes a F1 e F2) revela sobre o desenvolvimento vocálico? Como resultados, por meio de Simulações de Monte Carlo (VAN DIJK; VERSPOOR; LOWIE, 2011) a partir de médias móveis com janela de duas coletas e da visualização das 24 plotagens longitudinais, pudemos destacar quatro etapas desenvolvimentais, verificadas entre as coletas (i) 1, 2 e 6, 7; (ii) 15, 16 e 20, 21; (iii) 17,18 e 20, 21; (iv) 24. Em linhas gerais, houve maior sucesso na diferenciação de [o] e [ɔ] do que de [e] e [ɛ]. Além disso, os dados apontam que as etapas desenvolvimentais de uma única vogal implicam movimentações em todo o espaço vocálico. Ao agirem conjuntamente, todas as vogais do aprendiz atuam como elementos de um SDC.